COLEÇÃO NEAAPE

NÚCLEO DE ESTUDOS ATORES E AGENDAS DE POLÍTICA EXTERNA

neaape.com.br
neaape

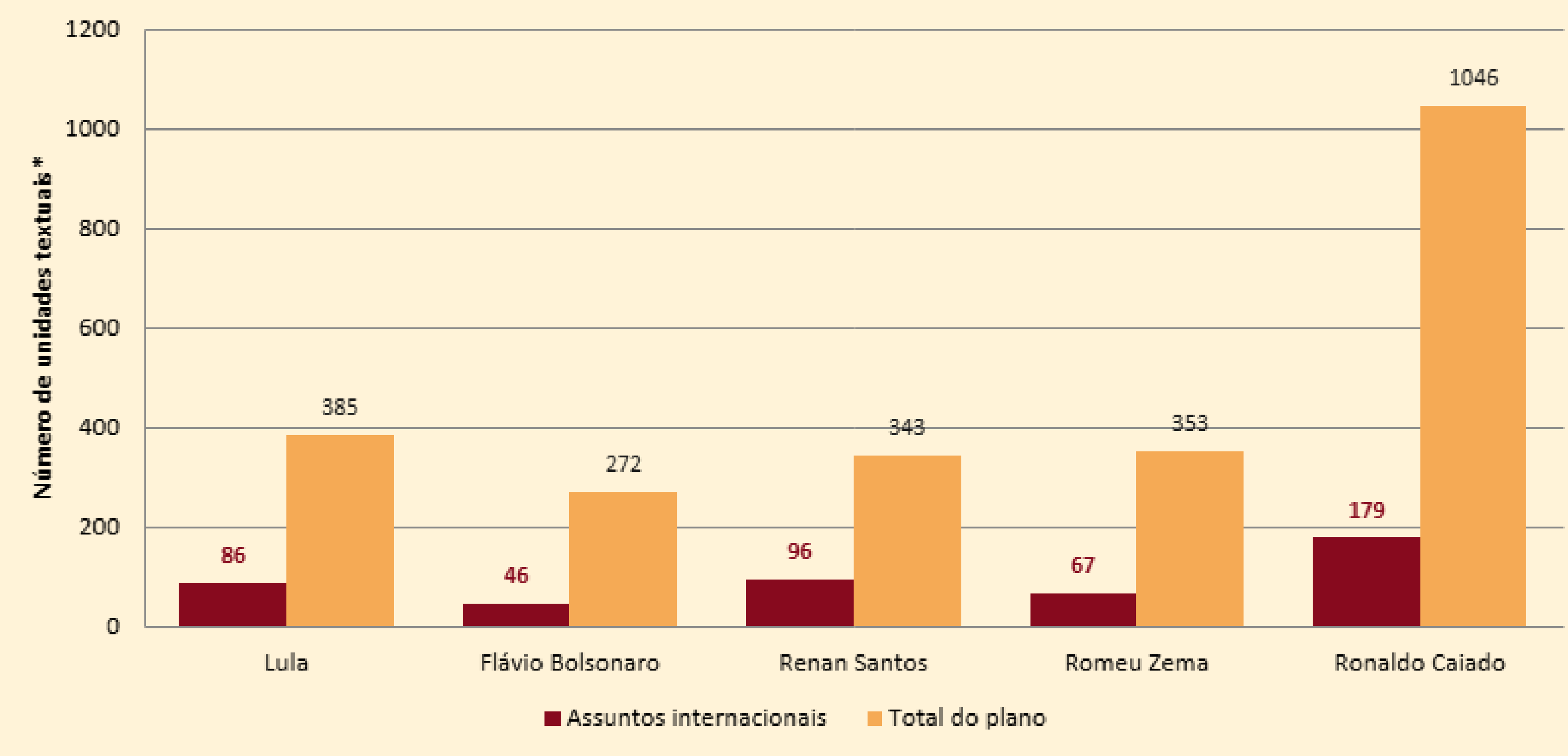
Edição Política Externa nas Eleições Presidenciais - 2026

Outubro de 2026

A edição "Política Externa nas Eleições Presidenciais 2026", do Coleção NEAAPE, apresenta um panorama de como os principais candidatos à Presidência incorporam temas internacionais em seus programas de governo. A partir da comparação entre as candidaturas, o material identifica a presença da política externa, os temas mais mobilizados e as principais propostas apresentadas, destacando diferentes visões sobre a inserção internacional do Brasil nestas eleições.

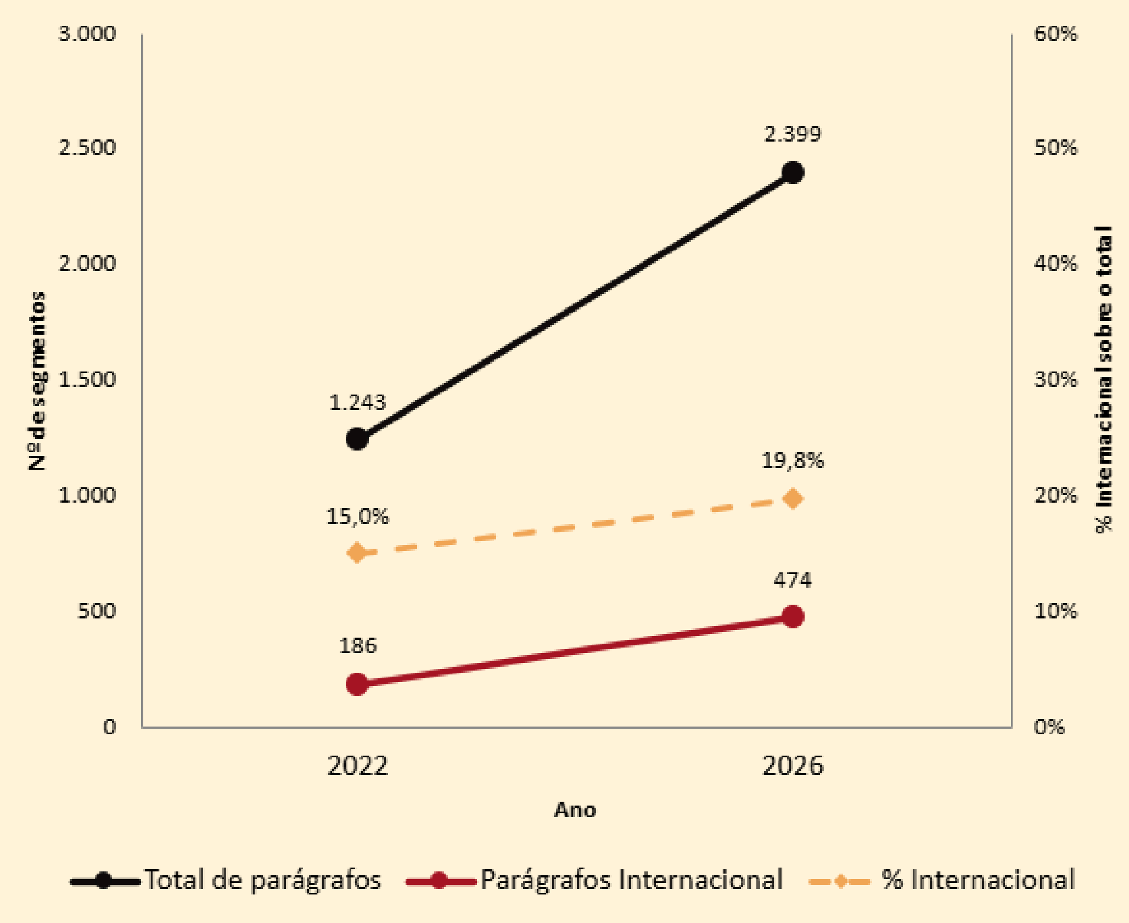
A seleção das candidaturas analisadas tomou como referência o levantamento Datafolha realizado nos dias 18 e 19 de agosto de 2026, primeira pesquisa do instituto após o registro das candidaturas à Presidência da República. Naquele momento, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Flávio Bolsonaro (PL), Ronaldo Caiado (PSD), Renan Santos (Missão) e Romeu Zema (Novo) constituíam as cinco candidaturas mais bem posicionadas no cenário pesquisado, com, respectivamente, 39%, 33%, 5%, 4% e 3% das intenções de voto no primeiro turno. A adoção desse marco temporal permite estabelecer um critério objetivo e uniforme para a delimitação do corpus, independentemente de oscilações posteriores nas pesquisas eleitorais.

Assuntos Internacionais nos Planos de Governo



*As unidades textuais correspondem aos parágrafos, itens e indicadores dos planos de governo, excluindo títulos e cabeçalhos. Os valores indicam unidades textuais classificadas como assuntos internacionais em relação ao total de parágrafos de cada plano.

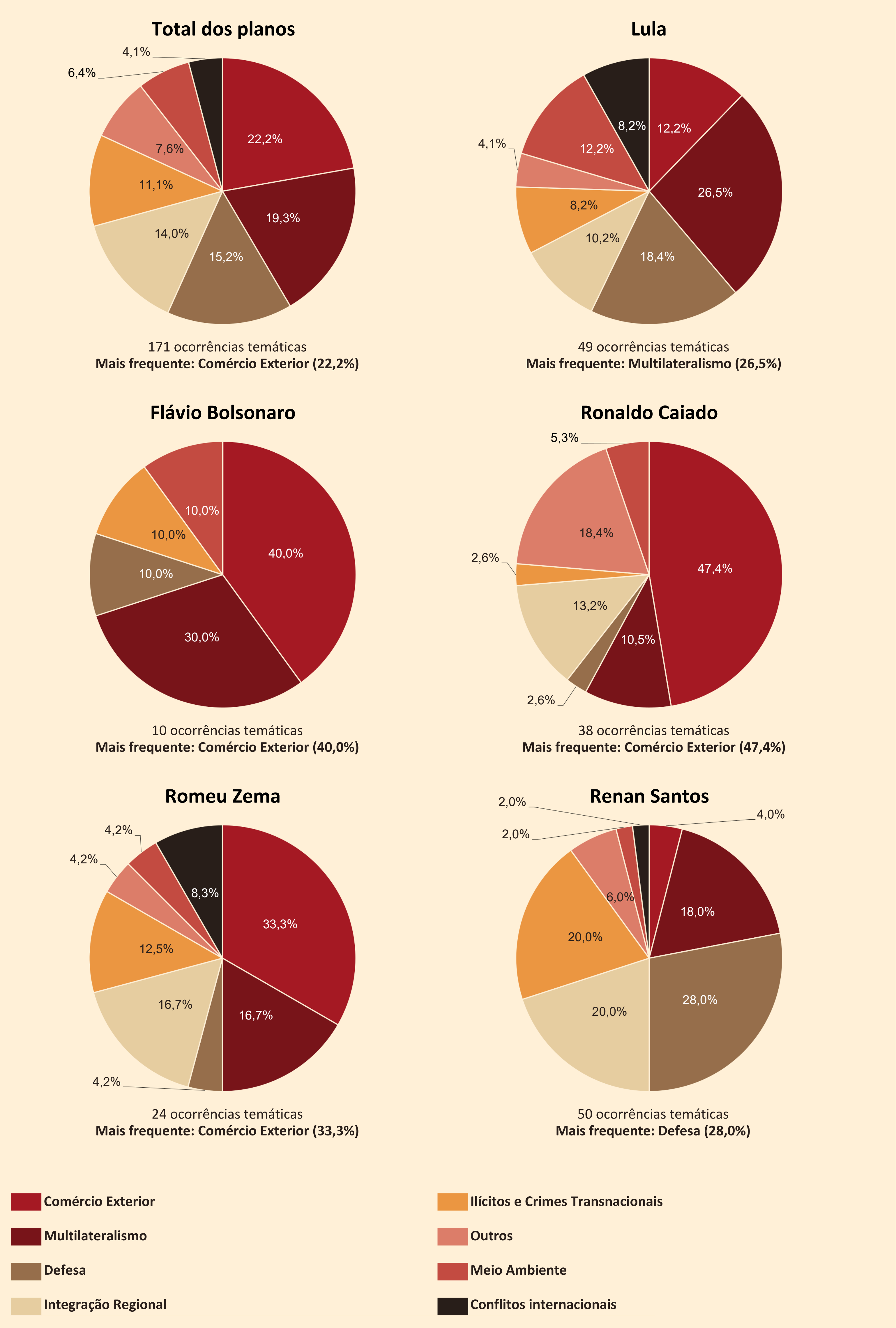
Internacional 2022 x 2026



Para fins comparativos, foram também selecionados os planos de governo dos cinco candidatos mais votados no primeiro turno das eleições presidenciais de 2022: Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Jair Bolsonaro (PL), Simone Tebet (MDB), Ciro Gomes (PDT) e Soraya Thronicke (União Brasil). A incorporação desse segundo conjunto documental permite comparar a incidência e o espaço atribuído às questões internacionais nos programas presidenciais de dois ciclos eleitorais distintos, possibilitando identificar continuidades, mudanças e eventuais variações na centralidade conferida à dimensão internacional entre 2022 e 2026.

A metodologia adotada baseia-se na análise de conteúdo dos planos de governo selecionados, com o apoio do *software* MAXQDA (versão 26.2.1) para organização, codificação e sistematização do *corpus* documental. Adotou-se o parágrafo como unidade de registro, de modo que cada ocorrência temática foi identificada e codificada a partir de seu conteúdo integral. A partir da definição indutiva de categorias temáticas relacionadas à política externa, os documentos foram examinados de forma comparativa, permitindo identificar tendências, a distribuição e o conteúdo das propostas apresentadas por cada candidatura. As análises concentram-se prioritariamente nas seções dos planos dedicadas à política externa e às relações internacionais. Em determinados casos, contudo, foram consideradas também outras seções ou o documento em sua totalidade, quando necessário para captar referências a temas internacionais dispersas ao longo do programa. Essas diferenças de escopo são devidamente indicadas nos respectivos gráficos e visualizações.

Temas da seção de política externa dos planos de governo (2026)



Total dos planos: 171 ocorrências temáticas
Mais frequente: Comércio Exterior (22,2%)

Lula: 49 ocorrências temáticas
Mais frequente: Multilateralismo (26,5%)

Flávio Bolsonaro: 10 ocorrências temáticas
Mais frequente: Comércio Exterior (40,0%)

Ronaldo Caiado: 38 ocorrências temáticas
Mais frequente: Comércio Exterior (47,4%)

Romeu Zema: 24 ocorrências temáticas
Mais frequente: Comércio Exterior (33,3%)

Renan Santos: 50 ocorrências temáticas
Mais frequente: Defesa (28,0%)

Nas seções dedicadas exclusivamente à política externa dos planos de governo dos candidatos, realizou-se um mapeamento dos principais temas abordados em termos de proposta. Isto é, houve a distinção entre temas mencionados ou discutidos no âmbito de uma agenda mais ampla de política internacional e aqueles que foram mobilizados especificamente como propostas dos governos para a política externa – sendo esses últimos de interesse para este estudo. Abaixo é possível visualizar uma breve síntese em forma de tabela:

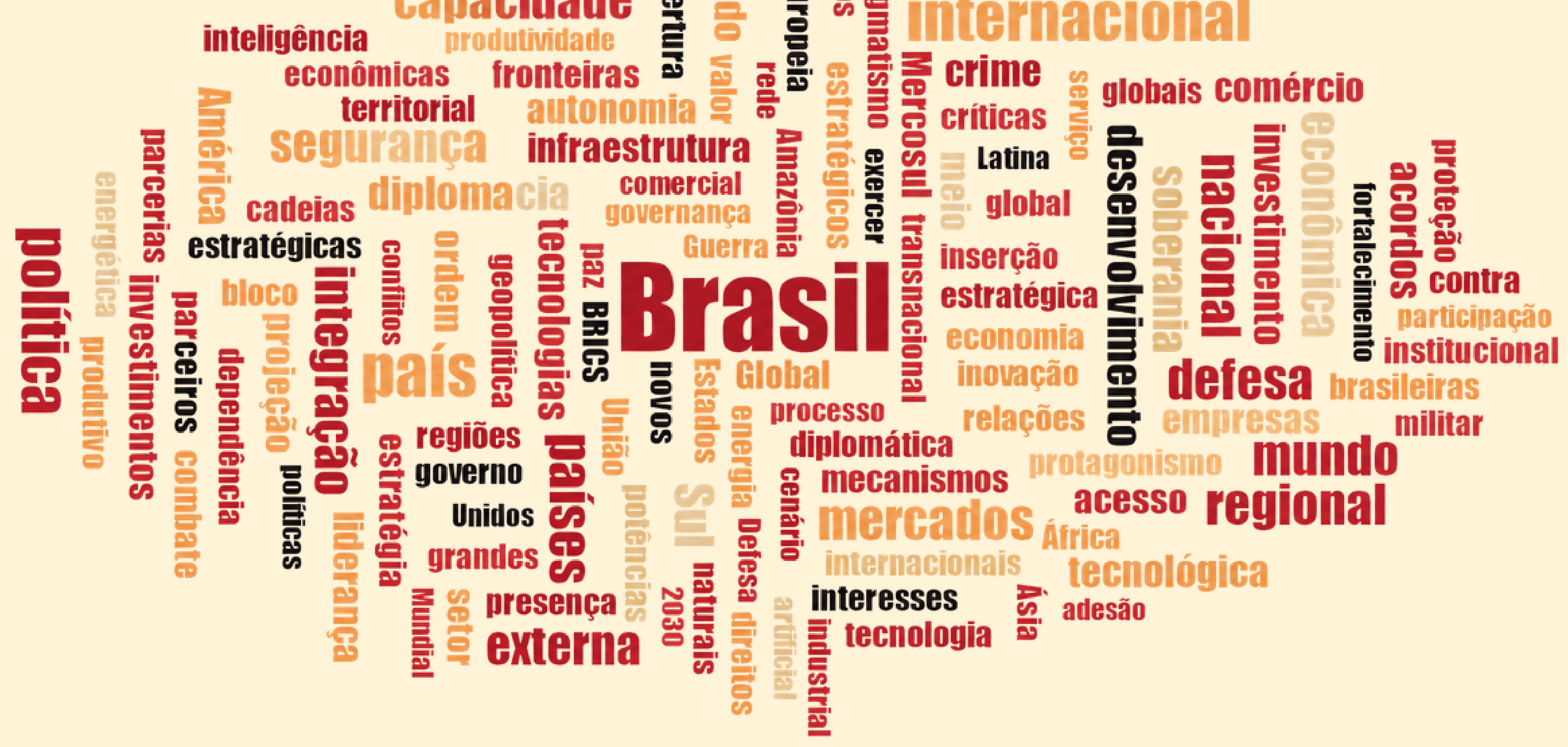
Tabela comparativa entre os principais temas de política externa nos planos de governo de 2026

	Lula	Flávio Bolsonaro	Ronaldo Caiado	Romeu Zema	Renan Santos
Conflitos Internacionais	Não há propostas específicas. Os conflitos são resgatados para a defesa da solução pacífica de controvérsias e do multilateralismo	Não menciona	Não há propostas de mediação, porém, menciona disputas entre potências e tensões comerciais	Propõe a atuação brasileira na mediação de conflitos, sobretudo, regionais	Propõe uma maior atuação brasileira na mediação, especialmente na África
Ilícitos e Crimes Transnacionais	Propõe a articulação entre a vigilância territorial e a cooperação amazônica	Combate ao crime organizado com apoio de drones e IA	Cooperação internacional em inteligência e no controle de fronteiras	Maior presença estatal nas fronteiras e coordenação de operações com EUA	Narcotráfico como questão de segurança nacional e criação de um tribunal especializado
Defesa	Investimento nas Forças Armadas e indústria de defesa; foco na defesa cibernética	Inovação tecnológica e sistema de proteção de fronteiras	Reforço da proteção territorial, marítima e cibernética	Gastos priorizados para capacitação e tecnologia; modernização da inteligência nacional	Defende a autonomia integral no ciclo do combustível nuclear como instrumento de dissuasão
Integração Regional	Aprofundamento do Mercosul e OTCA; integração sul-americana em termos econômicos, políticos e sociais	Não menciona	Ampliar a integração física, energética e econômica sul-americana; consolidação do acordo Mercosul-UE	Fortalecimento de parcerias sul-americanas em comércio, infraestrutura e segurança	Liderança brasileira na integração sul-americana; criação de bloco lusófono para defesa e economia
Multilateralismo	Diversificação de parcerias; cooperação Sul-Sul, articulação com BRICS e G20; reforma das instituições internacionais	Retomar a adesão à OCDE e adequar normas nacionais	Maior aproximação com OCDE e atuação na ONU, OMC e G20 para influenciar decisões internacionais	Saída do Brasil do BRICS e adesão à OCDE com reformas institucionais e econômicas	BR como "árbitro do Sul Global" ampliando a influência na África, Ásia e América Latina; autonomia frente à China no BRICS
Comércio Exterior	Ampliar acordos e fortalecer mercados e a OMC; maior articulação entre comércio e sustentabilidade	Abertura comercial e diversificação de parceiros "sem critérios de afinidade ideológica"	Aumentar o conteúdo tecnológica das exportações e estabelecer metas de comércio e investimento	Reduzir obstáculos as exportações agrícolas e ampliar acordos sem critérios de afinidade ideológica	Não menciona
Meio Ambiente	Atuação diplomática na implementação dos ODS, negociação da agenda 2030	Atrair investimentos em energia solar, biocombustíveis e hidrogênio verde	Diplomacia ambiental associada à soberania e bioenergia; tema transversal na seção de pol. externa	Converter recursos naturais em influência diplomática e cooperação com países amazônicos	Desenvolvimento sustentável associado a vigilância tecnológica e proteção das fronteiras

Fonte: Elaboração própria, com base nos planos de governo de Lula (PT), Flávio Bolsonaro (PL), Ronaldo Caiado (PSD), Romeu Zema (NOVO) e Renan Santos (Missão), disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Em síntese, a análise dos planos de governo evidencia um aumento importante da presença da temática internacional entre as eleições de 2022 e 2026. Esse crescimento pode ser compreendido pela diluição da fronteira entre as dimensões doméstica e internacional e pela maior transversalidade da política externa, cujas questões passam a ser mais fortemente articuladas a temas como comércio, economia, defesa, segurança, meio ambiente e desenvolvimento. Ademais, a comparação entre os candidatos revela diferenças na abordagem de temas semelhantes. Por exemplo, em questões de ilícitos e crimes transnacionais, Flávio Bolsonaro enfatiza o combate ao crime, enquanto Ronaldo Caiado privilegia a cooperação internacional em inteligência e controle de fronteiras. Essas diferenças também mostram que a frequência de um tema não permite inferir, por si só, o sentido que lhe é atribuído. No caso do multilateralismo, embora corresponda a 30% das ocorrências temáticas na seção de política externa de Flávio Bolsonaro, sua presença está fortemente associada à OCDE, ao comércio e a questões econômicas, além de ser influenciada pelo universo temático reduzido do plano. Em Lula, o multilateralismo representa 26,5% das ocorrências, em um conjunto mais amplo e diversificado de temas, embora também seja o mais recorrente. Por fim, destaca-se que as categorias aqui articuladas não esgotam as diferentes dimensões da política externa presentes nos planos de governo, razão pela qual se incluiu a categoria "Outros" na análise.

Nuvem de Palavras das seções de Política Externa - Planos 2026



Referências:
DATAFOLHA. Lula lidera no 1º turno e tem vantagem de quatro pontos sobre Flávio Bolsonaro no 2º turno. Datafolha, 24 ago. 2026.
BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Eleições 2022: estatísticas de votação – Presidente da República. Brasília, DF: Tribunal Superior Eleitoral, 2022.

PRODUÇÃO
Artur Boya (PPGRI-UERJ)
Guilherme France (IESP-UERJ)
Maria Clara Xavier (UERJ)
Milena Severino (PPGRI-UERJ)
Yuri Freitas (PPGRI-UERJ)

COORDENAÇÃO
Letícia Pinheiro (IESP-UERJ)
Artur Boya (PPGRI-UERJ)